



VOTO DE CONGRATULAÇÃO

No passado mês de Dezembro a Casa de Infância de Santo de António completou 150 anos de existência.

Com efeito, no dia 28 de Dezembro de 1858 foi instituído, por alvará do governador civil do Distrito da Horta, conselheiro António José Vieira Santa Rita, o então designado Asilo da Infância Desvalida da Horta.

A criação na Horta de um Asilo para crianças era já um objectivo do anterior governador civil Luís Teixeira Sampayo, pois o número de crianças abandonadas no Faial assumia uma dimensão assustadora. Contudo, os seus esforços foram infrutíferos.

O governador Santa Rita, aproveitando a ideia do seu antecessor, nomeou para o efeito uma comissão constituída pelos senhores: Padre João Pedro Ávila, João Maria de Sequeira, António Jacinto de Melo, José Pedro da Silveira Mesquita e Manuel Inácio de Sousa Brasil. O Padre João Pedro Ávila assumiu a presidência da direcção desta Instituição da sua fundação até 1881.

No seu centenário era presidente da direcção Raimundo Lemos e actualmente esse cargo é exercido por Tomás Rocha.

O Asilo ficou instalado no extinto Convento de Santo António, cedido pelo Estado, ficando tudo o resto dependente da caridade pública. A inauguração do Asilo da Infância “só foi possível por meio de donativos, com que várias pessoas contribuíram e estabeleceram uma irmandade do Santo António aplicando para o dito asilo a importância da entrada e pautas dos irmãos”.



Inicialmente albergou apenas oito meninas que ali recebiam o sustento, o vestuário, a alimentação e a formação religiosa e literária.

Contudo, depressa recebeu generosas dádivas que foram decisivas para que se mantivesse e até para que fosse aumentando a sua acção, permitindo o apoio a um maior número de crianças mais desprotegidas.

Dos primeiros e principais benfeitores destacam-se o Príncipe D. Luís que, em visita ao Faial, lhe ofereceu a elevada quantia de quarenta mil reis, e que mais tarde viria a ser seu patrono.

Em 1932 entraram ao serviço do Asilo de Infância as Irmãs Franciscanas Hospitaleiras. Com a sua colaboração entrou em funcionamento o Colégio de Santo António que durante largos anos desenvolveu uma notável acção educativa quer das meninas internas quer de muitas externas, que ali fizeram toda a sua formação liceal.

No ano de 1952 o Colégio foi autorizado a leccionar o 1.º e 2.º ciclo do ensino básico, facto que levou à construção de novos pavilhões e ampliação das suas instalações.

Com a aprovação de novos estatutos, em 1970 a Instituição passou a designar-se oficialmente por Casa de Infância de Santo António.

A sua contribuição para o desenvolvimento do Distrito da Horta e dos Açores foi notável, pois de quase todas as ilhas vieram estudantes receber, naquele Colégio, a sua formação, realizando os seus exames dos 1.º e 2.º Ciclos dos Liceus e até cursarem o Magistério Primário. Não fosse esta Instituição muitas destas estudantes teriam ficado sem formação.

Em 1983 a Casa de Infância de Santo António tornou-se oficialmente uma Instituição particular de Solidariedade Social.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

Ao longo dos 150 anos de existência, os serviços prestados à Região e ao Faial têm sido notáveis, quer no acolhimento de crianças mais desprotegidas, promovendo a sua educação e integração na sociedade; quer na educação e formação de milhares de crianças. É nesse contexto considerada um marco incontornável nas áreas da solidariedade social e do ensino na ilha do Faial.

Actualmente a Casa de Infância de Santo António para além do internato, tem em funcionamento outras valências tais como uma creche, um jardim-de-infância e o 1.º ciclo do ensino básico.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, nesta data tão significativa para esta Instituição e perante tão relevantes serviços, aprova um Voto de Congratulação pela passagem dos 150 anos de vida da Casa de Infância de Santo António e presta uma homenagem merecida a todos os que ao longo deste século e meio desenvolveram, através daquela Instituição, tão altruísta missão como é a protecção, a educação e a formação das crianças.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 27 de Janeiro de 2009.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores,

Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral